BOLETIM 2012-2013

Um recurso para a comunidade profissional

Grupos Familiares **AL-ANON/ALATEEN** de Portugal

OPINIÃO DE UM PROFISSIONAL

Olga Maria Martins de Sousa Valentim
Enfermeira Especialista de Saúde Mental e Psiquiatria
Professora de Enfermagem na Universidade Atlântica

Atualmente o alcoolismo afeta milhões de pessoas no mundo inteiro. Os problemas ligados ao álcool e a sua dimensão atingem a nossa sociedade com repercussões que ultrapassam o próprio individuo, originando problemas a nível familiar, laboral e social.

O alcoolismo envolve três grandes grupos de intervenientes: os alcoólicos, os técnicos de saúde e as famílias. Para os profissionais de saúde, é extremamente importante entenderem as diversas perspetivas da família, para poderem refletir sobre o ponto de partida a desenvolver, para cada tipo de intervenção.

Um profissional de enfermagem deve ser sensível aos problemas dos outros, ter conhecimentos, princípios éticos e morais. Questiono-me como ensinar os cuidados a quem quer ser um profissional da prática dos cuidados?

Como professora de enfermagem e como enfermeira, tenho duas inquietações, por um lado, que os estudantes aprendam a cuidar no sentido profissional, abarcando a mobilização dos diversos conhecimentos teóricos e práticos e a vertente relacional, por outro lado, como enfermeira, cuidar dos utentes dos serviços de saúde, servindo de modelo aos estudantes e sobretudo cuidar do ser humano.

A minha missão como professora de enfermagem não se resume a dar aulas, o meu maior desafio está na promoção da autonomia intelectual dos estudantes, que garanta um crescimento permanente. Os contextos de ensino, as vivências que o professor proporciona ao estudante, são momentos privilegiados de aprendizagem. A partilha de grupos de autoajuda em contexto académico, na minha opinião tem sido um desses momentos ricos de aprendizagem. Os estudantes têm a oportunidade de estar, conhecer e de familiarizar-se com pessoas que vivem o problema do alcoolismo e refletir sobre as suas próprias dificuldades e estratégias que possibilitem concretizar cuidados de qualidade.

Ao longo da minha experiência como enfermeira ao trabalhar com a problemática do alcoolismo, tenho sido muitas vezes confrontada com os familiares que não bebem, mas que têm problemas relacionados com o alcoolismo e que necessitam de ajuda.

O enfermeiro fica, então, com uma responsabilidade acrescida, já que ajudar uma família não significa encontrar a solução adequada, mas sim criar condições necessárias para o seu crescimento. Neste processo, o enfermeiro deverá implicar todos os membros da família de forma a reforçar a sua coesão, no intuito de aproveitar e utilizar os seus próprios recursos, assim como, promover a participação nos grupos de autoajuda.

A participação no grupo de autoajuda Al-Anon é de extrema importância para os familiares, uma vez que encontram apoio e, através das vivencias e experiências no grupo, mudam as suas atitudes, possibilitando olhar de frente os problemas decorrentes do alcoolismo. Também a sua partilha com os estudantes de enfermagem, ajuda-os a tornarem-se profissionais mais competentes.

Se desejarem figurar na nossa lista para receber este Boletim, ou queiram mais informações relativamente ao conteúdo do mesmo, é favor escrever para: Escritório de Serviços Gerais Al-Anon Portugal - Rua Alfredo Simões Pimenta, nº 17 - Armazém - 2810-010 FEIJÓ - Telm. 917 180 936 - www.al-anon.org.pt - al-anon.portugal@sapo.pt